

DEFESA DE ESPINHO

Semanário Regionalista Independente

Filiado no Sindicato da Imprensa Portuguesa

DIRECTOR E EDITOR

BENJAMIM DA COSTA DIAS

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Rua 19, n.º 62 — ESPINHO

PROPRIEDADE

DE UM GRUPO DE SÓCIOS DA

LIGA DOS INTERESSES GERAIS DE ESPINHO

REDACTOR PRINCIPAL

ANTONIO FERREIRA BAPTISTA

COMP. E IMP.: IMP. COMERCIAL - R. Conceição, 35-Telef. 1004-Porto

O meu domingo

Parece que um sopro de morte abateu para as camadas mais densas da superfície terrestre, envolvendo tudo e todos dentro do seu raio de acção. Lufadas de gelo correm de lés a lés na sua velocidade demoníaca, infiltrando-se através de tudo, cortantes, aceradas, destruidoras de toda a energia térmica que a combustão fisiológica produz. E não há agasalhos que se oponham à irradiação, tão estreito é o contacto do frio com a superfície epidérmica do nosso organismo, não há exercícios que determinem uma persistência do piro fluido de que tanto necessitamos, nem estimulantes que o façam subir na escala, porque esta é sempre decrescente. Ouve-se quasi ininterrupta a melodia fúnebre do vento que nos açoita, com o seu assobio estridente, soprado do norte e do leste; umas vezes são uivos de fera esfaimada que pressente a presa no povoado; outras vezes é o casquinar cruel do verdugo que sente um prazer infável perante as contorsões das vítimas, e ainda outras, é o lugubre perpassar da asa da própria morte para aqueles que, abandonados de todo o conforto, teem de imolar-se à sociedade da joice que não descansa. O drama vai-se passando por esses fugúrios que mais parecem tocas de feras, e dia a dia o noticiário dos jornais acrescenta mais victimas que rolaram sobre o palco da tragédia.

Confrange o peito mais duro a desventura daqueles que nos portais e nos alpendres vão encontrar a morta-

lha que os cobrirá, enquanto os tocheiros celestes iluminam os pobres despojos de quem não encontrou um bafo amigo que os libertasse do tributo pesadíssimo. E assim vai decorrendo este janeiro de gripes, de morte.

Branquejam ao longe os cabeços dos montes e as cristas das serras; gelam as nascentes e polvilha-se a terra, a que o sol empresta fulgurações de lautejoulas.

Antigamente, os poetas contavam em estrofes sentidíssimas o luar deste tempo, tão cristalino, tão diáfano, que desafiava a mais atraente beleza.

Hoje, a sua lira só poderá entoar elegias perante o ambiente sentido, e em vez do velho fado, só terá lugar o soturno cantochão; a toada do vento só produz estremeções de frio e de pavor, porque tudo gela na sua passagem.

Já não é preciso que o português se desloque até ao estrangeiro para admirar os panoramas atraentes da neve nem o recurso ao cinema é o unico meio para ele se deliciar com as fotografias projectadas, para calcular enfim o que será a sensação produzida pelo espectáculo mágico. Os Alpes enxertaram na terra lusa uma vergonteia do seu panorama, e ela não degenerou na sua fascinação. Talvez que num futuro proximo, tenhamos de adoptar, em vez da simples samarra ou da capa alentejana, o fôfo casaco de pelles moscovita e o habitual ritmo de vida do povo nórdico.

RUY DE FARIA

A derrocada iminente

Parece já não restarem dúvidas a nenhuma pessoa inteligente de Espinho, sobre a posição falsa e insustentável da Empresa concessionária do jogo.

Vai-se confirmando, infelizmente, tudo quanto temos afirmado nestas colunas, com dignidade e com desassombro:

A Empresa «Espinho-Praia», constituída em fraude, sem capital e sem crédito, esgotadas todas as habilidades e espertezas que lhe tem permitido, há quatro longos anos, explorar a rendosa indústria que não estava apta a exercer, à face da lei, caminha para a capitulação, deixando-nos como lembrança — triste lembrança! — o estendal de misérias de que Espinho tem sido teatro nos últimos quatro anos, mercê da sua acção vilipendiosa e altamente nefasta aos interesses desta terra.

Sem sombra de hipocrisia, afirmamos que preferiamos poder constatar nesta hora, o nosso erro, dando, com prazer a mão á palmatória, porque, o que desejamos é, unicamente, o engrandecimento de Espinho e o bem estar geral da sua população.

Não temos combatido a referida empresa por prazer, nem com a mira nos louros da vitória ou em qualquer recompensa que não seja a moral, ao vêrmos a nossa terra liberta do pezadoelo que a tem atormentado, entravando o seu progresso e a sua prosperidade.

Combatemos, sim, movidos pelo impulso da consciência, com os olhos fitos no futuro deste lindo concelho, compenetrados do cumprimento do nosso dever de bairristas, na verdadeira acepção do termo, arcando com o odioso e provocando as iras dos nossos adversários.

Mas, não compreendemos o bairrismo nem o patriotismo, quando é preciso agir, instalados comodamente em nossa casa ou distraíndo-nos nos centros da cavaqueira, porque um e outro exigem dos bons cidadãos o sacrificio, embora temporário, das suas comodidades, dos seus interesses pessoais e, ás vezes, até da própria saúde. Numa hora de incertezas e apreensões; num momento em que o terror por assim dizer pairava sobre Espinho, nós não hesitamos em enfrentar um inimigo desleal e perigoso, desafiando a sua cólera e o seu ódio, para defender os legítimos interesses deste sagrado torrão, digno de melhor sorte. E essas criaturas que neste momento devem sentir a humilhação cair sobre os ombros, não nos inspiram ódio ou rancôr, mas simplesmente dó pela sua miséria moral, pela sua deficiencia mental.

Há algumas pessoas. muito poucas, que, não sendo coniventes nas maquinacões da «Espinho-Praia», seduzidos pelo canto da sereia, acreditavam nas possibilidades da mesma, apoiando-a, convencidas de que defendiam os interesses de Espinho.

A essas pessoas, a quem não devem já restar ilusões a respeito da Empresa, não se deve recusar a sua colaboração, na devida oportunidade, em qualquer iniciativa de beneficio para Espinho, pois, se «errar é próprio do homem», não fica mal a ninguém confessar o seu erro quando o reconheça.

Neste momento de reivindicações e de esperanças nos destinos desta futura terra, desejariamos vêr todos os seus valores congadoos em tôrno deste ideal sublime que a todos nos deve animar:—Por um Espinho maior, mais rico e mais aprazível!

E, para se alcançar esse objectivo, não nos pouparemos a esforços, empenhando toda a nossa boa-vontade, todo o nosso limitado valimento.

Pelo progresso de Espinho

A convite da «Liga dos Interesses Gerais de Espinho», uma comissão constituída de delegados da mesma colectividade, da Associação Commercial e Industrial de Espinho, da Associação H. dos Bombeiros Voluntários de Espinho, do Sporting Club de Espinho, da Defesa de Espinho, etc.; dirigiu-se, no penultimo sábado, aos Paços do Concelho a fim de confeccionar com a Comissão Administrativa da Câmara Municipal sobre alguns assuntos de palpitante actualidade e do maior interesse para o nosso concelho.

Recebida, após a sessão ordinária que se estava realizando, pelo presidente sr. Joaquim José Baptista, pelo administrador do concelho e vice-presidente, sr. dr. António Maria de Pinho e pelos restantes vereadores, o nosso director previamente incumbido pelos presidentes dos organismos representados, expôs os fins que ali os levava os quais eram, principalmente, solicitar todo o interesse da Câmara a fim de se conseguir a colocação de uma Unidade do Exercito, com caracter permanente, no quartel da Carreira de Tiro do nosso concelho que pela baixa de classe desta ia ficar em grande parte sem utilidade, e bem assim os seus maiores esforços junto de quem de direito para se dar ás obras de defesa da praia o maior impulso, e para a solução da vedação das linhas e outros assuntos dependentes da C. P. etc.

Depois da troca de impressões entre os membros da Câmara e os comissionados, ficou assente o seguinte:

Que uma Comissão de

representantes dos principais organismos de Espinho com a Câmara a frente, procure o Ex.^{mo} comandante da 1.^a Região Militar a fim de lhe solicitar os seus bons officios no sentido de satisfazer os desejos de Espinho sobre assuntos militares;

que a mesma Comissão se aviste também com o digno Director da Divisão Hidráulica do Douro, para inteirar do que é necessário para se conseguir o maior desenvolvimento das obras de defesa da nossa praia;

que mais uma vez se insite perante a direcção da C. P. a fim de que esta resolva mandar proceder à vedação das suas linhas, sem prejuizo da estética local.

Aventou-se também a ideia de se convidar o Conselho Nacional de Turismo e a Sociedade de Propaganda de Portugal a enviar aqui delegados a fim de tomarem conhecimento directo das maiores necessidades de Espinho, sob o ponto de vista turístico, e pedir todo o seu interesse e auxilio para a solução das mesmas.

Sobre a Estrada de Gueitim e outras que precisam de ser reparadas, o sr. presidente do municipio e o vereador sr. Brandão informaram que não têm descurado o assunto e que na primeira oportunidade serão devidamente reparadas.

A Comissão retirou agra-davelmente impressionada pela maneira como foi atendida e por saber que a Câmara não tem descurado os principais problemas de Espinho, aguardando do sr. presidente a indicação do dia em que deve ir entender-se com as mencionadas entidades.

31 de Janeiro

Na próxima terça-feira faz 42 anos que na cidade do Porto eclodiu a malograda mas gloriosa revolta militar que tinha por fim proclamar a República em Portugal.

O governo da monarquia, cedendo ás imposições da Inglaterra no seu «últimatum» de Janeiro de 1890, por motivo da occupação pelas tropas portuguesas de territórios portugueses da provincia de Moçambique, demonstrou a sua impotencia e a sua incapacidade governativa, e gerou na parte consciente do povo português o espirito de Revolta e a sua inclinação para o ideal republicano. Este ideal foi alaistrando de tal maneira que a 31 de Janeiro de 1891, parte da guarnição militar da Capital do Norte pegou em armas e, num gesto de audácia e heroicidade, permitiu hastear, no velho edificio dos Paços do Concelho, a gloriosa bandeira verde-ru-bra que, ligeiramente modificada no seu desenho, é hoje a bandeira da Pátria a que todos os portugueses devem respeito e veneração como o mais augusto simbolo da nacionalidade.

A República foi, de facto, proclamada nesse dia, das

varandas do demolido paço municipal portuense, e, embora não vingasse, devido à traição de alguns elementos militares comprometidos ao movimento nem por isso foi derramado em vão o sangue dos vencidos pois, a ideia pela qual se bateram foi conquistando pouco a pouco o espirito e o coração dos portugueses livres, até que em 5 de Outubro de 1910 teve a sua apoteose em Lisboa, com a proclamação do regime que é hoje o eleito do povo português.

Na pessoa do venerando coronel sr. Manuel Maria Coelho — o heroico tenente Coelho — unico chefe sobrevivente da gloriosa jornada precursora da República, saudamos os revolucionários de 31 de Janeiro e sobre o tumulo dos falecidos, depomos as flores da nossa admiração e do nosso respeito pela sua memória.

Comemorando a gloria data, os republicanos de Espinho irão na próxima terça-feira, ás 11^{1/2} horas, em piedosa romagem, ao cemitério desta vila, desfolhar flores nas campas e jazigos dos correligionários falecidos.

Major Gaspar Ferreira

Mais uma vez a imprensa diária registou a estada em Lisboa do illustre Governador Civil de Aveiro, a tratar de assuntos de interesse para o nosso distrito cuja chefia em boa hora lhe foi confiada.

O sr. major Gaspar Ferreira tem demonstrado no exercicio do seu espinhoso cargo uma actividade notável que não pode passar despercebida, e uma vontade de agir sempre norteada pelo mais acentuado espirito de justiça, podendo-se contar com esta no que seja das suas atribuições, desde que S. Ex.^a esteja seguro de que a pratica.

Nó-que já temos salientado, sincera e espontaneamente, as nobres qualidades de caracter do sr. major Gaspar Ferreira, a esperança que nãe depositamos quanto à moralisação politica do nosso concelho e o seu interesse pelo progresso do mesmo, aproveitamos o ensejo para agradecer a S. Ex.^a as atenções que tem dispensado à gente da nossa terra e mais uma vez lhe testemunhamos o nosso alto apreço e o preito da nossa gratidão.

Farmacia Teixeira

Segundo o regulamento do descanço semanal esta Farmacia está hoje de serviço permanente.

Polícia de Defesa Política e Social

Por um decreto recente do sr. Ministro do Interior, foi criada uma nova policia com a designação acima, a qual se destina a prevenir e evitar os delitos de natureza politica e Social.

Pelo mesmo decreto foi extinta a Secção de Vigilancia, da Policia Internacional.

Da nova policia foi no meado director o sr. dr. Rodrigo Vieira de Castro, actual delegado do Procurador da República em Oliveira de Azemeis, pessoa muito conhecida e relacionada neste concelho pois já exerceu advocacia na Comarca da Feira.

Ao distinto magistrado apresentamos os nossos cumprimentos.

Abastecimento de Aguas

Esteve nesta vila, na passada segunda feira, o engenheiro sr. Lima Lobo, enviado pelo ministerio das Obras Publicas para apreciar o projecto de abastecimento de aguas, da autoria do falecido engenheiro Von-Haff que a Camara procura pôr em pratica.

Depois de demorada conferência com o presidente da Comissão Administrativa, sr. Joaquim José Baptista, o sr. Lima Lobo resolveu levar o projecto para examinar e dar o seu parecer sobre o mesmo.

Traços e Rabiscos

Que frio! É a palavra que ouvimos, é a ordem do dia.
 Que frio!—dizemos nós; mas frio do rachar e que penetra na alma com agudo fio de navalha.
 As melhores intenções são malsinadas; nada ha que um não faça, sim! que outro o desdenhe.
 Parece-nos que a humanidade sófro de delirio mal são e, assim, vemos cenas que arripiam, pela leveza como arrastam reputações pelas ruas da amargura.
 Ninguém vê o argueiro, a não ser no visinho...
 Mal vai que a avalanche do lodo subverta tudo, sómente pelo prazer da maldade.
 E não ha volta a dar-lhe!

Todos aquêles que estão bem instalados na vida esquecem depressa os maus bocados passados—quem ha que os não tenha tido?—para se remeter à torre de marfim do egoísmo.

Anda agora a «Defesa» numa santa campanha com o intuito louvável de poupar esta querida terra ao espectáculo deplorável da exhibição de tantas chagas que a deprimem.
 Vão aparecendo soluções para resolver tão magno assunto e houtra lhes seja por isso, mas sófrem por terem —sem desprimor—sido tratadas à vô de ave. Não têm a coezão precisa pela pressa de momento. É caso para pensar maduramente sem que os verdadeiros necessitados fiquem à margem.

Se éle ha tanta exploração, claro está que, quem dá, desconfia sempre.
 E, depois, se a confiança desapareceu em ver resolvido um problema a que o esclarecido espirito do saudoso Dr. Barros e Souza, emprestou o melhor das suas luzes, como querem resolve-lo, mantendo afastados elementos imprescindíveis?

Esse homem que quer pelo coração que os seus dotes fidalgos que possuía, moldura austera dum ser de eleição, viu falecer amarguradamente as mais caras esperanças; afastou-se desiludido, e da sua bondade inconcussa ficou o padrão onde havia empregado o carinho de que é capaz a alma dum justo.

Para tão transcendente questão tem a palavra aquêles que herdaram, das suas mãos, uma obra meritória; eles mais de que a alguém, podem com um pouco de vontade restabelecer o ambiente que amparou amoravelmente uma ideia que trou-

xe ao seu principal paladino momentos de consolo e satisfação:—pelo próximo!
 E hoje? Como a história se repete, não precisamos buscar exemplos mais frizantes do que aquêles que nos dá a sempre leal cidade do Porto.
 É basta...
 * * *

Respigamos:—Reuniram-se hoje na Delegação do Desemprego, os snrs: engenheiros Sá e Melo, adjunto do commissariado geral, António Bernardo Ferreira, delegado distrital e os presidentes das camaras municipais de Vila do Conde, Povoa de Varzim e Matosinhos.

Ficou assente iniciar se a construção da Avenida Dr. Oliveira Salazar, em Matosinhos; elaborar o projecto da Avenida de Leça a Vila do Conde e Povoa de Varzim, e prolongar a estrada distrital n.º 11, e nacional, de Matosinhos, etc...
 Vale comentários?
 Parece nos que não; mas...

Espinho precisa também bater a tecla, senão, vejamos: águas e esgotos ha anos por resolver, por mais estudos que hajam feito, e de magno interesse para uma terra que prima por ser das primeiras como instancia de repouso e de turismo; o prolongamento da Avenida Gago Coutinho até á Granja, e que tem que sofrer alteração profunda, enquanto o nosso fidalgo inimigo—o Mar—não parar com as suas investidas; as obras de defesa contra as fúrias de tão malcriado visinho e que com o seu passo de boi, levem a esplanada a virar os pés com a cabeça, indo por água abaixo centenas e centenas de escudos, e a estrada distrital n.º 62, pelo lado nascente da povoação, há anos dormindo o sono dos justos enquanto as nossas ruas vão sendo sacrificadas e o magro erário da camara vai gemendo...
 É isto justo?

Dentro das possibilidades que o governo oferece para melhoramentos locais e, já que também, pagamos para o mesmo fim, não é racional que reclamemos igualdade de tratamento?

No nosso modo de ver, as entidades competentes de viam dizer da sua justiça.

Apesar, de que, às vezes, ha ouvidos de mercador... O pior é que se a tempo o mal não se atalha, vamos para o fundo como o macaco, com as mãos amarradas á cabeça.

É mal que nós ficou das bexigas!

Rabiscador

Em defesa dos nossos Pescadores

Apêlo feito ao Sr. Armando Boaventura, illustre Redactor Regionalista do «Diário de Noticias», pelo nosso amigo Sr. Antonio Lopes da Silva Junior em 10 do mês corrente:

«Ex.º Senhor:

Li com o maior interesse, aquêle interesse que brota do apêgo á terra que nos viu nascer, o seu substancial e oportuno artigo de 3 do corrente sobre a industria de pesca em Portugal cujo desenvolvimto atingido pelas traineiras e cercos veio atirar para a miseria com centenas de creaturas que só do mar viviam, com direito á vida como todos os outros e que não tem culpa de terem nascido no seculo das sirenes mais ou menos harmoniosas e do cachoar das aguas revolvidas pelas maquinas da pesca moderna... em que uma boa parte do producto obtido, em vez de prover a miseria de tanto faminto, apenas serve para o fabrico de guano, ou ainda para intoxicar os menos precavidos, nas terras onde esse guano chega a vender se ainda com feito de peixe...

Espinho, a praia da esplendida sardinha de Portugal que V. Ex.ª não cita no seu conceituoso artigo, certamente porque não podia referir se a todas no limitado espaço de que dispõe, da sardinha que em conserva de Brandão, Gomes & C.ª chegou a toda a parte, conquistando a fama quasi mundial, Espinho que nos seus tempos de terra moga tinha por principal industria, com excepção da de conservas, a da pesca, hoje quasi paralizada, em que empregava muitas centenas de pessoas, conseguia organizar todos os anos 5 e 6 «companhas» (barcos a remos com 45 a 50 homens) a cajo capital de todas elas correspondia sempre o justo rendimento de tão árdua como espinhosa faina, não se registando, então, o aspecto faminto hoje vincado na face dos nossos pobres pescadores, porque a abundância chegava a todos os lares, ainda mesmo a daquêles que nada possuíam, pois lá ia ter a esmola dos pescadores, a caldeirada de peixe para mitigar um pouco do seu infortúnio. Pode mesmo asseverar-se que, outróra, não se conheciam as agruras da fome entre os homens do mar.

Hoje apenas se regista a organização de uma ou duas «companhas» á custa dos maiores sacrificios e tenacidade e quasi, por assim dizer, mais pelo brio de manter os velhos créditos e fama da nossa sardinha do que pelos magros lucros auferidos, que muitas vezes redundam em prejuizo, bem merecendo a consagração de beneméritos os arrojados capitalistas que a tanto se abalançam.

Não repare V. Ex.ª, que eu, embora apaixonado e cioso pelas coisas da minha terra, eleve tão alto a excellencia da sardinha de Espinho e carregue de tão negras côres o quadro de miséria da nossa classe piscatória, pois são factos concretos e absolutamente comprovados.

De facto, a sardinha de Espinho e bem assim a de todas as praias desta região que usam o mesmo sistema de pesca, é excelente, e a melhor e quem não houver tido a sorte de a ter saboreado ainda fresca, após a sua colheita, não sabe, não conhece a excellencia de tão apreciado peixe, pois em Espinho, pelo processo adoptado, ella é apanhada e conduzida viva até á praia, sofrendo ali, logo em seguida, a sua primeira preparação, enquanto que a das traineiras e cercos, sendo a mesma sardinha e muitas vezes apanhada nas nossas águas, de dia e até de noite, já é cadáver ha muitas horas quando chega ao seu destino, alterando-se assim, consideravelmente, o valôr e qualidades do pescado.

É precisamente no sistema de pesca que está, ou se verifica a enormissima diferença encontrada na sua qualidade, e que outorgou á de Espinho fóros de primeira entre as primeiras.

O motivo da decadencia desta prestimosa industria nesta região, já o disse V. Ex.ª no seu citado artigo, mas não é demais repeti-lo, pois tem a sua principal origem na invasão do nosso limitadissimo campo de acção pelas traineiras, quando este devia constituir patrimonio exclusivo da nossa terra, com uma lei severa, feita para ser cumprida a bem ou á força e que as obrigasse ao exercicio da sua industria a 8 ou 10 milhas de distancia da costa onde houvessem «companhas» como as de Espinho, construindo-se simultaneamente os pequenos portos de pesca, sem contudo, nos cercar o direito de poder usar o actual processo de pescar, isto é, sem nos privar da nossa rica sardinhinha... e em Espinho dá-se a circunstancia maravilhosa de possuir ao norte da sua praia um enrocamento natural maguifico, que facilitaria extraordinariamente a realisação dêsse velho sonho doirado dos nossos pescadores, bem dignos dêsse justa protecção.

Mas para já, Sr. Boaventura, como remédio imediato, o que convem é afastar para bem longe de nós, que mal se distinga no horizonte, essa nuvem de traineiras que, qual praga de gafanhotos, devasta injustamente as águas que só a nós pertencem.

* * *

Bem haja pois quem como o Sr. António Lopes da Silva Junior, de motu próprio, sem solicitações nem gestos espalhafatosos, procura minorar a precária situação dos seus concidadãos, defendendo ao mesmo tempo com alma, a justa fama da sardinha da nossa praia.
 É assim que se comprehende o regionalismo, e os verdadeiros amigos de Espinho afirmam-no desta maneira pela nobreza das suas acções.

Visado pela Comissão de Censura de Aveiro

SOCIEDADE

Armando Boaventura

Aniversários

Fizeram anos:—em 24, a sr.ª D. Maria da Conceição Coelho da Costa Cruz, esposa do sr. Artur da Costa Cruz e o sr. Henrique Ferreira Cleto.

—Em 26, o sr. Fausto Tavares da Silva, filho do nosso assinante sr. Fernando Tavares da Silva.

—Em 28, a sr.ª D. Rita de Oliveira Iglezias, esposa do nosso assinante sr. António Iglezias.

Fazem anos:—hoje, o sr. Manuel Pinto e a sr.ª D. Inês Bandeira de Pinho Faustino, esposa do nosso assinante e amigo sr. José de Pinho Faustino.

—Em 31, o sr. José Monteiro da Cruz e o sr. Raul da Silva Cleto.

—Em 2 de Fevereiro, o sr. Henrique Miranda e a sr.ª D. Maria da Conceição Pinheiro Neves, esposa do nosso assinante, sr. Fausto Neves.

—Em 3, o sr. Luiz Lopes.

—Em 4, os snrs: Engenheiro Arnaldo Casimiro Barbosa e Alberto Colin Rosa, auzente no Rio Grande do Sul (Brasil).

Partidas

Para Tonda, o nosso amigo sr. Domingos de Oliveira, onde foi convalescer.

—Para Ponte de Lima, com sua familia, para onde foi transferido como juiz da Comarca, o sr. Dr. António de Azavedo Ataíde.

Doentes

Encontram-se doentes os snrs: Pedro da Silva Godinho e João Brandão Barbosa, nossos presados assinantes, Domingos Ferreira da Silva, estimado professor em Silvalde, Rosalino de Almeida, digno secretario de Finanças do nosso Concelho e Vicente Alves Dias, comerciante desta praia.

—Também se acha gravemente enfermo o sr. General Oliveira Guimarães.

—Recolheu ao Hospital de Semide, do Porto, M.ª Alice Ferreira da Costa, filha da sr.ª D. Rosa Alves F. da Costa

A todos desejamos um pronto restabelecimento.

Regresso

De Bendarda—Sabugal regressou com suas filhas, o nosso estimado colaborador e amigo, sr. Manuel António Trindade.

Casamento

Realizou-se no Porto o casamento da sr.ª D. Laurentina Borges, professora official, com o sr. António das Neves, Inspector da España—S. A.—Foram padrinhos, por parte da noiva, sua irmã a sr.ª D. Celeste Borges Martins e seu marido o sr. Belarmino Martins, Director da España—S. A.— e por parte do noivo, seus irmãos, a sr.ª D. Alice das Neves Paulas de Faria e os snrs: Adriano das Neves e o amigo intimo do noivo, Florindo Pereira da Silva. Terminada a cerimonia foi servido um finissimo lanche, tendo os noivos, a quem enviamos as nossas felicitações, partido para o Norte, em viagem de núpcias.

General Norton de Matos

Pelo falecimento de sua veneranda progenitora — a senhora D. Emilia Norton de Matos Prado—ocorrido em Ponte de Lima, no dia 23 do corrente, encontra-se de luto o illustre estadista, e prestigioso republicano, sr. general Norton de Matos, a quem apresentamos a expressão do nosso sincero pesar.

Esteve em Espinho, no domingo passado, este nosso illustre colega, jornalista dos mais competentes e Redactor Regionalista do «Diário de Noticias» de Lisboa, motivando esta, para nós, honrosa visita o grande desejo de examinar de perto e avaliar do progresso e desenvolvimento da nossa terra, sob todos os seus aspectos, e ainda o de colher directamente da linguagem rude dos nossos homens do mar mais alguns dados e detalhes sobre a crise da industria da pesca em Espinho, tendo o Sr. Armando Boaventura colhido no bairro piscatório, aonde o acompanharam algumas individualidades em destaque na nossa terra, elementos de sobra que confirmaram plenamente a exposição que lhe havia sido feita, e á qual nos referimos noutra local.

O nosso illustre visitante percorreu alguns dos estabelecimentos fabris mais importantes da nossa praia, tantos quantos lho permitiu o tempo de que dispunha e entre estes, a fabrica da Fosfoeira Portuguesa, onde o seu Director Tecnico Sr. Don Gustavo de Gessler, com toda a gentileza, lhe foi mostrando e descrevendo o trabalho das diversas e curiosas maquinas para o fabrico de fósforos, o mesmo acontecendo na importante fabrica de conservas de Brandão Gomes & C.ª e ainda na de Moveis Artísticos e na de Fundição e Esmaltagem, recebendo na primeira os snrs: Adriano Brandão, Manuel Vieira e Eduardo Borges, e na segunda o Sr. Alberto de Souza Reis, e em todas elas teve S. Ex.ª occasia de constatar do quanto é capaz a força de vontade e organização industrial do nosso concelho.

Pela nossa parte, ao apresentar a tão illustre colega os nossos cumprimentos, só temos que lamentar a falta de conhecimento antecipado da sua visita, pois não faltariam os a dever de comparação e consequente oferecimento da nossa modesta colaboração, a quem tão desinteressadamente procura focar as necessidades dêsse concelho.

Recenseamento Militar

Mais uma vez avisamos os interessados de que todos os mancebos que em 31 de Dezembro findo tenham completado 16 ou 19 anos de idade, são obrigados a participa-lo á Comissão de recenseamento militar do concelho até ao fim do mês corrente, sob pena de multa de 200 a 500 escudos, imposta aos pais, tutores ou pessoa de quem dependam.

Falecimento no hospital

Na pretéria segunda feira foi transportado ao hospital Joaquim Urbano, do Porto, gravemente doente, o Sr. Antonio Alves Barros, de 24 anos de idade, primo e afilhado do nosso amigo Sr. Dr. Antonio de Barros, o qual ali veio a falecer ás 3 horas do dia 17.

Transportado do Porto, para a sua Casa de Seixezlão, Gaia, no pronto socorro dos Bombeiros Voluntários de Espinho, seguiu depois para o cemitério daquela freguesia, onde foi sepultado.

Armazem

Espaços, com quintal, pretende-se Palar a Sousa & Irmãos

Dr. António de Barros
 ADVOGADO
 Consultas das 18 h. em diante
 Rua 18, n.º 705 — ESPINHO

Presidente da República

Tem passado encomodado de saúde, com um forte ataque de gripe, o venerando chefe do Estado, Ex.º Sr. General Oscar Carmona.
 Sua Ex.ª tem, nos ultimos dias, experimentado sensíveis melhoras, com o que muito folgamos.

Restauroação de uma fonte

É sempre grato para nós e deve sê-lo para todos os espinhenses que se interessam pelo progresso da nossa terra, registrar a realisação dêsste ou aquêlle melhoramento público que, de qualquer modo contribui para o bem geral.

É a restauração da mais antiga fonte da nossa praia, ali quasi á beira mar, que tanta falta tem feito aos moradores da parte baixa de Espinho e cuja eliminacão nada justificada, é motivo para felicitaros a actual vereacão da Camara Municipal pela resolução tomada.

Jazz-Sporting

Organizado pelos componentes dêsste conjunto musical, realisam se, hoje, Domingo 29, á tarde e á noite, dois grandiosos bailes, primeiros, da série que continuarão a realizar-se até ao dia de Carnaval. Como já é sabido, o producto liquido destas diversões é destinado á compra dum valioso bandeira, para ser oferecida ao nosso Sporting. Altamente significativa, deve encontrar no seio desportivo desta terra, o melhor caminho por parte daquêles que o Sporting conta como seus amigos. Os convites serão distribuidos ás senhoras, que condignamente sejam recolhidas pela comissão.

Estes bailes são realisados na rua 18.
 O da tarde, ás 15 e meia e o da noite ás 21 e meia horas.

Bravemente, este esplendido Jazz, fará a sua apresentação ao público, num espectáculo atraente.

Colégio de S. Luiz Filial do Colégio dos Carvalhos (Praia de Espinho)

Curso Primário, Curso Comercial, Curso Geral dos Liceus... Ensino ministrado por professores diplomados do ensino livre.

Caldeirada à vareira

Vaga de Irão

Jacinto Vaz, que é amigo do seu amigo e muito principalmente se se tratar de um Grande de Espanha...

Comunicado

A' volta de uma rica herdadeira

Causou sensação a notícia publicada no Jornal «O Primeiro de Janeiro» e outros jornais do Porto...

João Pescador.

Os Chulos... da Sargeta Ignobil

Não desejava voltar ao debatido assunto da minha carta de 8 do corrente, e não o faria se a impertinencia de alguns dos mais irrequietos amigos...

De resto, para que gastar cêra com êsses tristes, se a sua imbecilidade é simbólica e grande de mais para um jornal tão meudo?

A melhor resposta, como se fôra de encomenda, tem-na êles em casa, composta pelas suas próprias mãos e publicada no mesmo número e na mesma página e da autoria do seu ex-colaborador João do Norte:

«...com a orientação que se vem imprimindo ao Jornal de Espinho, que consistiu nefasta às legítimas e elevadas aspirações d'esta terra...»

Não se póde exigir mais nem melhor.

O resto é chalaça muito chula para que se lhes li-gue meia...

Espinho, 26 de Janeiro de 1933.

Antonio Lopes da Silva Junior

Vida Desportiva

Futebol

Teve realisação no passado Domingo os encontros de «Campeonatos» entre as 1.ª e 2.ª categorias do Sporting e o Oliveirense—Oliveira de Azemeis.

Não tem historia os encontros.

Apontamos apenas os resultados; 1.ª categorias.

Sporting-14—Oliveirense-0. Sporting 2-6 Oliveirense-2.

Anta

Realisa-se, hoje, no esplendido campo «Dr. José Salvador» o encontro entre as 1.ª e 2.ª categorias do Império e S. João da Madeira.

Atendendo a que o vencedor d'êste encontro ficará num lugar de boa classificação, é de esperar que tenha feita concorrência a presença-lo.

Ao «Império» desejamos uma feliz tarde.

Jo feta

Desastres no Trabalho

A Companhia de Seguros «O TRABALHO» effectua nas melhores condições o risco de qualquer industria ou profissão.

Rua José Falcão, 211 — Porto

Espectaculos

Cine Jardim Reereo

Apresenta nas sessões da tarde e noite de hoje, a extraordinária e colossal produção em 15 partes, Anjos do Inferno...

Anjos do Inferno—é a mais completa reconstituição cinematográfica das batalhas aéreas travadas durante a Grande Guerra.

Filme de intriga e tragédia, é um drama sublime, onde o amor perdura dispondo bem o espectador.

Muito especialmente recomendamos aos amadores de bons filmes esta obra de arte de cinema sonoro.

De passagem por Espinho, o conjunto Artístico Sales Ribeiro, dará 2 únicos espectaculos nos dias 15 e 16 de Fevereiro.

PIANO

Vende-se um para estudo e seguro de afinação, e outro de cauda inteira; ambos em boas condições.

Terreno

Vende-se um de 18x26m sito na Rua 20 próximo à Rua 15—Trata-se com Manuel Frade.

Café Suíço

O Café proferido pela Elite do Porto Serviço de pequenos almoços P. da Liberdade, 122-PORTO

FOSFOREIRA PORTUGUESA FABRICA EM ESPINHO

Dentre as marcas de fosforos, as da FOSFOREIRA PORTUGUESA impõem-se pela sua inexcédível qualidade e apesentação

EMPRESA de CIMENTOS de LEIRIA Filial no Norte: Rua Formosa, 297, 1.º — PORTO

Agente oficial para vendas no Concelho de Espinho José Rodrigues Capela Ponte de Anta

Sociedade Portuguesa de Seguros Sede na sua Propriedade Em Lisboa RUA DA MADEIRA, 36

G O N S E R V A S BRANDÃO & C. A., L. DA OVAR Filiais no Furadouro e em Matozinhos Azeltonas, Aves, Gaças, Carnes, Fructas, Doces, Hortaliças, legumes, Pickles, Mariscos, Peixes e Sardinhas

CAFE NICÓLA O melhor entre os melhores A' venda, a peso e á chavena n o CAFÉ CHINEZ

Curiosidade pública Onde Ele pára... Daí a anciedade natural dos espinhenses carolas, daí a pergunta obsecante:—Mas afinal, onde está Ele? —Socegai os vossos espiritos, ó sobressaltadas gentes.

João Dias d'Oliveira Quinta

GRANDE HOTEL DE ESPINHO

Um dos melhores das praias e provincias portuguesas :: ::

Esplendidas instalações, mesa de primeira ordem, conforto e acedim Preços Módicos

Situado no centro da vila, proximo das estações ferroviarias e do mar

RUA DEZANOVE

FERNANDO LAGO & COMPANHIA

Telefone, 2-ESPINHO

ESTIMA, VALENTE & C.ª

Fabrica a Vapor de Serração e Caixotaria

ESPECIALIDADE EM CAIXAS PARA EMBALAGEM DE FIGO
(Aplainadas e marcadas)

ESPINHO

TELE FONE-ESPINHO, 28
GRAMAS-ESTIVALENTE

Excelsior Café

Rua Sá da Bandeira

PORTO

Excelente café à chavena
Secção de tabacaria

PADARIA FERREIRA

de
Matos Silva & C.ª

Esmerada fabricação de pão de todas as qualidades, especialidade em pão francez e viennas d'Austria.

243, Rua Bandeira Coelho, 245
Filial:—Rua do Passeio Alegre, 691
ESPINHO

Casa SILVA PENA

CAFÉ ESPECIAL DE SANTOS (S. PAULO)
RECEBIDO DIRECTAMENTE
DO AGRICULTOR

TORREFAÇÃO E MOAGEM ELECTRICADAS
Vendas ao publico e a revendedores

Rua 19 n.º 94 — ESPINHO

PASSAGENS E PASSAPORTES

Ramos Pereira

Correspondente de todas as companhias de navegação

End. Telef.: RAMOSPEREIRA

Av. Serpa Pinto, 383-ESPINHO

BONANÇA

A mais antiga Companhia Portuguesa de Seguros

AQUELA QUE MAIS GARANTIAS OFERECE
AOS MELHORES PRÉMIOS DO MERCADO

Agentes José M. da Silva & Sobrinha

— Correspondentes Bancarios —
Depositarios de Tabacos e Fosforos

Mariano C. de Oliveira Peixoto

(CASA FUNDADA EM 1911)

COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES E CONTA PROPRIA

REPRESENTAÇÕES

513, Rua 16 (Avenida do Teatro) 519 — ESPINHO

(PENSAO PORTUGAL)

Padaria e Confeitearia Modelar

(A casa mais elegante neste genero)

Matos & Irmão

953, Rua 18, 957 — ESPINHO

(Filiales em Estarreja e Pacos de Brandão)

Especial fabrico diario de fogaças, caladinhos, etc. — Chá e café,

Grande Pensão Mimosa

Rua Bandeira Coelho, 409
e Rua 18, n.º 538 — ESPINHO

Instalada no magnifico prédio da "União Commercial de Espinho" e anexa aos negocios de

J. Luiz Teixeira

Comodos aposentos, bom tratamento e diarias muito acessiveis

Mauricio Macedo & Faustino

Armazem de Mercearia e Refinação de Açucar

Depositarios dos Açucares da Incomati Estates, Ltd.—Beira (Africa Portuguesa)

96 — Rua de S. João — 98

PORTO — TELEFONE, 2263

Armazem de retem em ESPINHO—Rua 18, n.º 1.111—Telef. 37-ESPINHO

ALFAIATARIA ELEGANTE

— DE —

Americo Ferreira do Couto

Rua 19 n.º 225 — ESPINHO

Camisaria, chapelaria, modas e confeções para homens e senhoras.
— Deposito do Calçado ATLAS —

A. TRINDADE

ARMAZENS DE FERRO, AÇOS, COBRE, CARVÃO DE FORJA E OUTROS ARTIGOS

VENDAS POR JUNTO E RETALHO

880, AVENIDA 8, 886 Retem-80, Rua 29, 82

CAIXA POSTAL N.º 4

TELEGRAMAS - FERRO

TELEFONE, 39

ESPINHO

A Metalurgica de Espinho

Telefone, 44-E

Raul Carneiro & C.ª, L.ª

Garage: Rua 18 — Oficina: Rua 37 — ESPINHO

Construção e reparação de todas as maquinas industriais e agricolas

Especialidade em frégagem de rodas de engrenagem direitas, cônicas, elicoideas e variados trabalhos frézados e rétficados :: :: :: :: ::
Agentes de Oleos e Gazolina da C.

P. dos Petroleos «ATLANTIC» e de pneus e camara d'ar «FISK»
Montagem e reparação de Automoveis, Motores de explosão Diesel e Semil-Diesel, etc. :: :: :: :: ::

SERVIÇOS GARANTIDOS

Armazem de Cereais, Farinhas, Legumes, Massas e Bolachas

Batista & Oliveiras

Passelo Alegre, 442 a 444 — ESPINHO

TELEFONE, 21

TELEGRAMAS: FARINHAS

CASA DAS LOUÇAS

RUA 18—N.º 811-813

Próximo á igre.ª

VIDROS, LOUÇAS E PORCELANAS

Artigos para Brindes

Duarte, Santos & C.ª

445 — Rua 19 n.º 451 — ESPINHO

ARMAZENS DE MERCEARIA, BACALHAU, CEREAIS, FARINHAS, AZEITES, :: :: GORDURAS, ETC. :: ::

Depositarios em Espinho da Cerveja ESTRELA

Telegramas: DUARTINHO

Telefone, 16 — ESPINHO

Cadinha & Couto

MERCEARIA, CEREAIS, FARINHAS, TOUCINHO, AZEITES MASSAS E BOLACHAS

Vendas por junto

ARMAZENS E ESCRITORIO: Rua 25, n.º 456 a 460
(em frente ao mercado)

Telefone, 52 ESPINHO Caixa Postal, 14

CASA PRIMAVERA

Manoel Antonio Moreira

Rua 19 n.º 130 — ESPINHO

Completo sortido de louças de toda as qualidades e variado sortido em bijuterias.

Pinho & Ferreira

ARMAZEM DE MERCEARIA, AZEITES, TOUCINHOS, FARINHAS E CEREAIS

Rua 18 n.º 833 a 837 Rua 27 n.º 437 a 455

Telefone, 53 — ESPINHO

VINHOS DE PASTO

José Tavares d'Oliveira & C.ª, L.ª

ESPINHO: Rua Desesseis, 1023

PORTO: Rua do Bomfim, 81

GAIA: R. Barão do Corvo, 401

Casa Espanhola

Fernando Veloso Martins

Modas, Miudezas e Artigos para Bordar :: Perfumarias
Executam-se trabalhos em ponto aberto, com toda a perfeição

Rua 19 n.º 219 a 221 — ESPINHO

Deocleciano Alves Dias

Armazem de Vinhos Aguardentes e Azeitona por junto.

Especialidade em vinhos de pasto das melhores procedencias.

Rua 33, 410 e Rua 18 — ESPINHO

PADARIA A PEROLA DE ESPINHO

DE Faria & Irmão

Especialidade em pão Francez de Luxo Bijou e de todas as qualidades. Fabrico especial com todo o asseio e hygiene. De manhã e de tarde—Entregas ao domicilio.

Confeitaria, Farinhas e Cereais
RUA 16 — ESPINHO

CASA SAMEIRO

Joaquim de Sá Couto

OLEIROS — V. Vouga

FABRICO ESPECIAL DE DOÇARIA E PADARIA ESPECIALIDADE DOS CELEBRES BOLOS DE FRUTAS E S. BERNARDO

MOAGEM DE TRIGO PELO SISTEMA MODERNO TELEGRAMAS MOAGEM fone 23 — Espinho

União Industrial de Moagem, L.ª

Ruas, 8 e 33

ESPINHO

FABRICA PROGRESSO

Manoel Francisco da Silva & C.ª, L.ª

Esmaltagem—Aluminio—Fundição Serralharia e Niquelagem—Execução perfeita e garantida

Telefone, 27

ESPINHO

Raymunda Grazieth Sylva

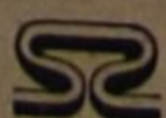
FORMADA PELA ESCOLA MEDICA DO PORTO COM PRATICA NOS HOSPITAIS

Partos, Puericultura, Enfermagem, Tratamento e Injeções. Recebe parturientes em sua casa.

Partos e tratamentos gratis aos pobres

Espinho — Rua Bandeira Coelho, 11

FAUSTINO & SOUZA



Escritorio — Rua de Miragala, 171 à Calçada de Monchique — PORTO

TELEFONE, 909

Barcagens, Estivações e todos os serviços fluviais e maritimos. Descargas e cargas de vapores no rio Douro e Leixões.

Encarregam-se de tirar barcas e mercadoria do fundo para que tem aparelhos e machina de mergulhar.

A TABAQUEIRA

Civilisou s tabacos em Portugal

Fumar os cigarros e os picados da TABAQUEIRA é dever de todos os fumadores.

A' venda em todas as boas tabacarias